

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIFICULDADES NA EXPRESSÃO ORAL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM AUDIOVISUAIS

Renata Alves Lopes
Universidade Estadual Vale do Acaraú
renatalopes425@gmail.com

Márcio Nascimento da Silva
Universidade Estadual Vale do Acaraú
marcio@matematicauva.org

Bruna Rodrigues Mesquita
Universidade Estadual Vale do Acaraú
bruna.rodrigues88.br14@gmail.com

Resumo:

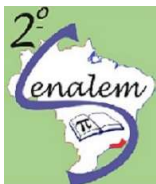
Este trabalho relata uma experiência no contexto da formação inicial de professores de Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizada em Sobral, interior do Ceará. Inicialmente é feita uma discussão acerca da dificuldade do acompanhamento do licenciando na escola durante o estágio supervisionado, o que limita um possível feedback para o estudante a respeito de sua didática e oralidade. Também é fato que uma parte significativa dos estudantes do curso apresentam dificuldades para expressar-se oralmente. Neste contexto é que na disciplina Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática – semestres 2017.1 e 2017.2 – ao fazer-se uso do software GeoGebra, surgiram questões que vão além de seu manuseio. Assim, através da discussão acerca do uso deste software, buscou-se também refletir sobre a importância da capacidade de articular ideias e do correto uso da língua materna para o futuro professor. Isso foi feito através da gravação em vídeo de Mesas Redondas nas quais os estudantes puderam argumentar e confrontar pontos de vistas. Ao final, a participação de cada um na atividade foi analisada pelos próprios estudantes através de questionários. Evidenciou-se que o uso de vídeos pode contribuir para a melhora da expressão oral, fundamental para os futuros professores.

Palavras-chave: Audiovisual. Formação Inicial. Matemática. Oralidade. Tecnologias Digitais.

Introdução

Para o estudante de um curso de licenciatura – futuro professor – o estágio supervisionado é tempo e espaço para amadurecimento, reflexão, início da construção de sua identidade profissional e também para experimentação in loco de parte da teoria vista no seu curso de graduação.

Atualmente, de acordo com a Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP), o estudante tem ao longo de sua permanência na licenciatura, 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado, sendo que no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – localizada em Sobral, Ceará – esta carga horária é dividida igualmente em quatro



RELATO DE EXPERIÊNCIA

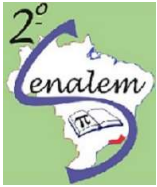
períodos. Para efeito de comparação, nos cursos de Medicina, segundo o Parecer 241/2008 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), a carga horária dedicada ao estágio supervisionado deve ser de, no mínimo, 35% da carga horária do curso, que segundo a Resolução 02/2017 – CNE/CES é de 7200 horas. Ou seja, um estudante de medicina tem, no mínimo, 2520 horas dedicadas ao estágio. Seis vezes mais tempo do que um estudante de licenciatura.

Outras portas de entrada do estudante de licenciatura na educação básica são o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP). Em sua primeira fase, que foi até o início de 2018, o PIBID foi de grande importância para os estudantes que tiveram a oportunidade de participar das ações do programa. A partir de agosto de 2018, o PIBID voltou em novo formato – destinado aos estudantes na primeira metade do curso – juntamente à RP – direcionada aos estudantes na segunda metade do curso e com ações conjuntas aos estágios supervisionados. Em ambos os programas, o estudante tem uma carga horária considerável a ser cumprida nas escolas para desenvolver atividades de iniciação à docência.

Mesmo com as possibilidades de estágio supervisionado, PIBID e RP, não se consegue fazer o acompanhamento dos estudantes quando estes estão nas escolas. O professor de lá não atua como coformador. Inclusive, os estudantes frequentemente relatam casos em que fazem o papel de professor substituto – cobrindo a falta de professores da escola – ou que a atividade se limita a observação de atividades em sala.

Dada esta dificuldade ao longo de quatro anos e meio na graduação, são raríssimas as oportunidades em que o estudante tem um feedback de um professor mais experiente a respeito de sua postura em sala de aula. Da mesma forma, o docente de graduação não tem como avaliar determinados pontos referentes à prática de sala de aula do futuro professor.

Mas não apenas o estágio supervisionado deve ser o espaço para este desenvolvimento do licenciando. Devem-se buscar alternativas para que a transição universidade-escola seja a melhor possível ao longo de todo o currículo da graduação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A insatisfação trazida pela dicotomia entre situações de formação e situações de trabalho mobiliza as universidades para que avaliem seus cursos de formação de professores na direção de privilegiar, em seus currículos, a dimensão prática, não como espaço isolado, mas como um elemento articulador do curso. (Felício e Oliveira, 2008, p. 217).

No conjunto de quesitos que compõem uma boa didática do professor, está a sua capacidade de se expressar e se comunicar com seus estudantes, tanto na língua falada, quanto na escrita. Tourinho (2011) argumenta que a falta de leitura entre os estudantes de nível superior, acarreta uma deficiência na capacidade de expressão oral, sendo comum observar estudantes com vocabulário limitado e com temor em argumentar e articular a ideias na presença de outros colegas.

Também Iagher (2000) destaca a importância que a comunicação tem em sala de aula, não se limitando apenas à troca de mensagens, mas empregando sentido a estas. Nesse contexto de comunicação e aprendizagem, o professor deverá desempenhar o papel de coordenador do processo. Sem dúvida, o educador é o referencial para seus alunos, devendo, por isso mesmo, não descuidar em sua comunicação oral, procurando evitar, tanto quanto possível os senões em sua expressão linguística, para que estes não venham a comprometer o conteúdo que está sendo desenvolvido. (p. 32)

Esse temor destacado no trecho acima, muitas vezes faz com que o licenciando sequer participe das aulas. Na observação diária no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática da UVA, é evidente a dificuldade que uma parte significativa dos estudantes têm em se expressar. Como possibilitar e/ou favorecer o desenvolvimento da capacidade de expressão do futuro professor?

Neste contexto, no transcorrer dos semestres letivos 2017.1 e 2017.2, mais precisamente na disciplina de Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática, além de se trabalhar os aspectos técnicos de ferramentas para além do quadro e pincel, buscou-se uma reflexão acerca dos seus usos. As ferramentas vistas na disciplina, serão efetivamente utilizadas pelos futuros professores? Como? Se não, o que impede? Haveria como realizar esta experimentação durante o estágio



RELATO DE EXPERIÊNCIA

supervisionado? E para os estudantes que participam do PIBID¹, seria possível?

Guiados por estes questionamentos, procurou-se refletir e discutir não apenas sobre as dificuldades técnicas no uso de softwares e equipamentos, mas de uma maneira ampliada, o que pode ser causa destes entraves e o que pode ser solução para tais obstáculos dentro do contexto dos estudantes que frequentaram a disciplina. O profissional competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 5).

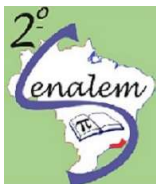
Por outro lado, frequentemente, esbarrava-se na dificuldade de promover a participação de todos os estudantes da turma. Assim, o grupo foi dividido em subgrupos de até quatro membros para que fossem realizadas “Mesas Redondas” com o título: “O uso do GeoGebra em Sala de Aula: Possibilidades e entraves” no semestre 2017.1 e “Uso (ou não uso) do GeoGebra ao longo da licenciatura em Matemática: benefícios e consequências” no semestre 2017.2.

Esperava-se que em grupos menores, os estudantes se sentissem mais seguros para expor suas ideias e pontos de vistas, para que depois os demais colegas pudessem ver a discussão dos outros grupos e, principalmente, cada estudante pudesse se ver e refletir sobre sua própria capacidade de argumentação. Cada equipe gravou em vídeo a atividade e publicou no YouTube, compartilhando o link através do grupo da disciplina na plataforma Moodle.

1 Procedimentos metodológicos

Nas duas turmas, foram disponibilizados no grupo da disciplina na plataforma Moodle, artigos e vídeos que serviram como norte para a produção das mesas redondas feitas por cada equipe de estudantes. Um dos artigos tratava do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas dos professores de matemática da rede básica de ensino. Outro, além do uso de TDIC, focava no software de geometria dinâmica, o GeoGebra. Já o vídeo, apresentava um exemplo de mesa redonda, sendo uma referência para que todos pudessem

¹ À época citada, apenas o PIBID estava em funcionamento.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

compreender melhor a atividade proposta.

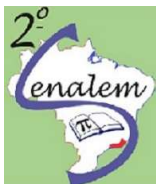
Antes de se iniciarem as produções, fora solicitado que cada equipe elege-se o mediador e os comentaristas das mesas redondas. Fora explicado ainda, que se as equipes tivessem uma quantidade menor do que quatro estudantes, poder-se-ia convidar um membro externo, sendo ele universitário ou até mesmo um professor de Matemática que pudesse compartilhar os seus conhecimentos e experiências em relação à temática abordada.

A partir dos temas citados acima, os trabalhos se desenvolveram basicamente com os mediadores fazendo perguntas, dentro do tema, diretamente aos comentaristas e estes, também, interagindo entre si. A orientação do professor da disciplina fora para que todos os componentes da mesa participassem de forma equitativa.

Partes das equipes gravaram nas dependências do curso, na própria universidade, enquanto outras o fizeram nas casas dos estudantes, já que todos poderiam escolher os locais que achassem mais adequados e acessíveis.

Cada equipe precisou, em média, de três semanas até a sua apresentação. Na aula em que a atividade foi proposta, eles foram orientados a utilizarem o que tivessem ao seu dispor, sendo câmeras profissionais ou até mesmo câmeras de telefone celular. Uma parte das equipes optou por utilizar alguns dos materiais que o curso tem a disposição no Laboratório de Vídeos Didáticos (LAVID), que é vinculado ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática (GPEEMAT), desde que o uso se desse sob a supervisão de um responsável. Dentre estes materiais têm-se tripé, câmera, microfones, gravadores, iluminação, entre outros. Já as outras equipes, optaram pela câmera do aparelho celular.

Ao concluírem as gravações e edições de seus vídeos, pelo menos um membro de cada equipe ficou encarregado de publicá-lo no YouTube e disponibilizar o link no grupo da disciplina na plataforma Moodle, para que os demais pudessem opinar de maneira livre sobre cada produção. Nesta etapa realizaram-se comentários compostos por elogios, críticas construtivas, compartilhamento de ideias e até sugestões para melhoria na parte técnica da produção.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por fim, realizou-se a avaliação através de um formulário eletrônico² composto por 12 perguntas, as quais tinham como objetivo investigar desde a compreensão dos seus conhecimentos prévios até as experiências obtidas ao concluir a atividade.

2 Resultados e discussão

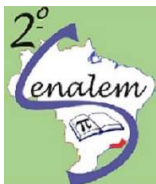
Ao serem interrogados sobre o uso de métodos para aprimorar as suas capacidades de expressão oral, cerca de 60% dos alunos afirmaram não fazer uso de técnica alguma, mas que estavam abertos a aprender, pois tinham consciência de que seria preciso. Os que disseram fazer uso de métodos para melhorar sua oralidade, citaram o acompanhamento de palestras e videoaulas, participação em eventos no próprio curso e realização de leitura em voz alta.

Outra questão levantada foi sobre a expectativa no momento em que foram informados sobre a realização da atividade de “Mesa Redonda”. Alguns se disseram apreensivos, surpresos, que seria algo desafiador e difícil, enquanto outros já pensavam em fazer um bom trabalho, criando expectativas para a formação da equipe e planos para a prática da tarefa. Um estudante até mencionou que não esperava a repercussão tão positiva que esse debate teve, pois seria muito trabalho em pouco tempo já que se encontravam em um momento de fim de semestre, certificando ter sido uma atividade com momentos prazerosos e de grandiosos conhecimentos.

É importante lembrar que a atividade se deu em equipe, sendo este um aspecto relevante para futuros professores, pois os mesmos tiveram a possibilidade de ajudar uns aos outros sempre respeitando a opinião de cada um, e além disso, sabe-se que a capacidade do trabalho em grupo é bastante benéfica para o local em que se trabalha, já que tudo pode ser feito de maneira mais eficaz. Sendo assim, foi perceptível que mesmo diante das dificuldades que os estudantes diziam ter antes de começarem a atividade, ao final eles perceberam que tudo se tornou mais simples devido ao trabalho em equipe.

No decorrer do questionário ainda relataram que a atividade realmente contribuiu para uma melhor postura, melhor forma de se expressar em público e até

² Google Forms



RELATO DE EXPERIÊNCIA

mesmo para aprimorar a expressão oral diante da identificação de falhas de si e dos colegas. Em alguns momentos citaram o fato de que alguns estudantes tinham a experiência em sala e acreditavam que fossem se sair bem em relação ao nervosismo, porém, ao contrário, apresentaram dificuldade enquanto outro mencionou que apesar de pouca intimidade com as câmeras, gostou da experiência e assim como a maioria dos estudantes que realizaram esta atividade, conseguiu fazer um bom trabalho.

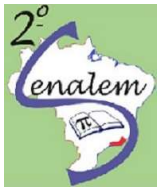
Buscou-se de todo modo, analisar e encontrar qualquer indício de melhora, qualquer que fosse. Por exemplo, a concentração necessária para gravar e evitar termos informais em excesso – que pelo costume do cotidiano, às vezes aparecia no decorrer da produção –, situação essa que deve ser evitada pelo futuro docente. Dessa forma, os licenciandos constataram que se a atividade tivesse sido realizada durante a aula – e não houvesse gravação e publicação – tudo seria menos formal, pois não existiria a preocupação com a opinião de pessoas alheias à turma.

Também, os estudantes buscaram o uso correto da língua materna, o que serviu como incentivo para que pudessem melhorar a capacidade de comunicação, percebendo, então, a importância de um bom domínio da língua falada por parte do futuro professor, ainda que de Matemática. Aqueles que, no anúncio da atividade reclamavam, classificando-a como extensa e trabalhosa, ao final se disseram satisfeitos e orgulhosos em relação ao que produziram. E ainda, percebeu-se que o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vai além do uso de softwares.

Considerações Finais

Após a realização dessa atividade notou-se, através da opinião dos próprios estudantes, uma contribuição significativa desta atividade, especialmente para a melhoria da capacidade de comunicação. Alguns eram bolsistas do PIBID, outros já tinham participado de eventos acadêmicos ou de atividades semelhantes, e tudo isso certamente contribuiu na melhoria de suas posturas como futuros professores. Porém, também participaram da atividade os que nunca tiveram essa oportunidade.

Foi perceptível que a atividade foi desafiadora para todos os envolvidos, até mesmo para aqueles que já tinham alguma experiência com audiovisuais, dessa



RELATO DE EXPERIÊNCIA

forma, essa produção serviu como meio de autoavaliação, pois todos puderam ver como se expressam e até mesmo o que podem aperfeiçoar para as próximas atividades semelhantes e, claro, para o exercício da docência.

Além de aprimorar os conhecimentos acerca do assunto principal, ou seja, conhecer as dificuldades e possibilidades que o professor tem ao usar o software GeoGebra para ensinar matemática, ainda houve uma contribuição considerável na postura e no modo de falar em público, que são fatores essenciais para um professor.

Atividades com uso de TDIC voltados à melhoria profissional e pessoal são relevantes quando se trata da docência. Na realização deste trabalho, os discentes superaram as próprias expectativas, visto que nem todos possuíam conhecimento prévio ou todas as habilidades para isto. Eles foram se tornando aptos a desempenhá-la e assim adquirindo conhecimentos que no futuro possibilitarão o contínuo da prática, proporcionando a cada um a possibilidade de usufruir destas experiências em sua prática docente.

Desta forma, os recursos tecnológicos quando usados de maneira correta, muito têm a contribuir não apenas para o ensino e aprendizagem de Matemática, mas também, de maneira significativa, para a formação do professor de Matemática.

Referências

BRITO, G.; da PURIFICAÇÃO, I.; **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2 ed. rev. atual. Curitiba: Ibex, 2008.

FELÍCIO, H. M. S; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba/PR, n.32, p. 215-232, 2008.

IAGHER, S. **Dificuldades de expressão linguística ocorrentes na exposição oral**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

TOURINHO, C. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?** Revista Lugares da Educação, Bananeiras/PB, v. 1, n.2, p. 325-346, jul-dez, 2011.